

VOZ DA VERDADE

JORNAL POLITICO E NOTICIOSO

Publica-se uma vez por semana (quinta-feira), na typographia de José Joaquim Lopes, á rua da Trindade n. 2, onde se recebem assignaturas por um anno a 6\$000 reis, pagamento no acto de assignar; quem receber a folha por via do correio pagará mais 500 reis.

Anno I

Desterro—Quinta-feira 24 de Março de 1870.

N. 53

TRANSCRIPÇÕES.

A educação é a unica fidalguia dos tempos modernos.

O talento, a posição, a riqueza, o saber, valem para o homem como instrumentos e meios; porem não lhe dão só por si a nobreza moral, que o eleva entre seus concidadãos.

E' nos paizes mais adiantados pela civilização que se aprecia bem a distincção das classes. Ali o que se chama a *boa sociedade*, forma uma especie de santuario onde não penetra o homem sem educação.

Póde um individuo chegar á porta desse santuario, carregado de ouro e de grandezas; se fôr um rustico, de modos grosseiros, não conseguirá nunca penetrar no seio da gente fina.

A boa sociedade vae ao theatro ver os grandes artistas; preocupa-se com os trabalhos dos homens de talento; mas só convive com aquelles que são de sua classe ou dignos de pertencer a ella.

Se em França, Inglaterra ou qualquer outro paiz civilizado, um homem admittido á boa sociedade se esquecesse á ponto de commetter uma grosseria, de proferir uma palavra ou fazer um gesto proprio da classe baixa; esse homem seria obrigado a dar uma satisfação á essa sociedade, cujo melindre offendera, sob pena de ver-se della expellido.

Nenhum jornalista nesses paizes ousaria dirigir á seu adversario expressões proprias da plebe. Se o máo costume de trocal-as no commercio privado, as deixasse cahir dos bicos da penna; sua mão as riscaria immediatamente.

Elle estremeceria de medo... Medo, não de qualquer desforço de seu adversario; medo, não de uma vingança ou de um duello, mas de cousa peor, mil vezes peor para o homem de brio. Elle teria medo do despreso publico.

E com razão. Todo o homem bem educado se vexaria de apertar a mão que houvesse escripto uma palavra villã. A gen'e de fina educação teria repugnancia instinctiva de admittir em seu seio um individuo de grosseiro trato, pois elle seria uma ameaça constante á delicadeza e ao pundonor de cada um.

Assim o escriptor incivil ficaria abandonado pela classe melhor da sociedade; e obrigado ou a corrigir sua impolidez, ou a procurar refugio nas camadas infe-

riores para as quaes o attrahissem seus baixos instinctos.

Neste ultimo caso, se o escriptor continuasse a escrever diterios; sua palavra já não teria echo na boa sociedade. Seria como a vozeria das ruas, e as disputas da praça, a que a gente séria não presta ouvido.

Esta especie de ostracismo moral que ameaça a homem grosseiro, é o melhor, senão o unico effizaz, de todos os correctivos da liberdade da imprensa. Sem elle as paixões irritadas pelas luctas politicas e pelo jogo dos interesses, depravariam a linguagem da imprensa de um modo indecoroso.

Em nosso paiz infelizmente não ha esse correctivo; e por isso o nosso jornalismo apresenta exemplos de excessos que envergonhão a civilização brasileira.

Aqui um individuo ousa de esbojar-se na imprensa de uma maneira indecente, servindo-se de linguagem boçal; e em vez de perder, ganha na consideração dos que já o conhecem, e tambem daquelles a quem o recommenda o seu insolito procedimento.

Elle angaria logo a amizade dos que são desaffectedos á victima do grosseiro insulto. Comtante que se offenda o objecto de seu odio, pouco lhes importa a especie instrumento que satisfaz a esse desejo.

Outros, que tem medo, tratão logo de de affagar o homem baultal capaz de fazer um escandalo. Exaltão a coragem do caracter independente; e considerão como uma gloria esse rebaixamento moral do individuo.

Incautos, mal pensão que assim aquecem ao seio a serpente, que mais tarde os ha de picar!

Esse escriptor, cuja palavra insolente e grosseira hoje animaes com a vossa tolerancia, e até muitas vezes applaudis; esse escandalo vivo que alimentaes com a reputação alheia, amanhã póle revoltar-se contra vós mesmos, e ebrir-vos de vergonha.

De que depende isto?

De um nada, de um acaso; basta que de leve contrarieis o interesse ou o capricho dessa criança mal criada do jornalismo, para que ella se arremesse de unhas e dentes, contra vós.

Mas não é isso, não é somente o receio que deve estimular o homem fino á reprobção de semelhantes descomedimentos.

A alma tem um tacto, como o corpo.

Essas asperezas sociaes devem magoar o espirito do homem delicado; e causar-lhe grande tedio e desgosto.

(Dezeseis de Julho.)

O Liberal.

BRASILEIROS NA SUECIA.

Sob este titulo, a gazeta da cidade de Westerwick, na Suecia, noticia a chegada all da galera brasileira, *Adelaide*, pertencente á nossa praça, (Bethlem, Pará), e que fôra buscar madeira.

Eis o que disse o collega scandinavo:

«Um grande navio brasileiro, o primeiro de tal nacionalidade que visita este paiz, fôr hontem rebocado para dentro da nosso porto pelo vapor *Transi II*. E' do porte de 1,000 toneladas, chama-se *Adelaide*, e é commandado pelo capitão M. J. de Teives.

«Veio buscar um carregamento de madeira da casa dos srs. Westermarck e Janson, e torna para o seu paiz.»

Como era natural, a raridade despertou a attenção publica e o povo da cidade e dos arredores correu a ver que especie de «animaes» erão aquelles.

Diz-nos o sr. capitão Teives que apenas o navio atracou ao caes fôr logo invadido por uma multidão crescida, que, a par das mais benevolas demonstrações de amizade, apresentava a mais insatisfazivel curiosidade.

Estas visitas não forão mais interrompidas durante todo o tempo que ali esteve o navio, a ponto de ás vezes impedir o serviço.

Dous pretos que fazião parte da tripulação attrahião sobremodo a attenção de todos.

Erão elles os primeiros homens da sua cor que ali apparecião.

Não podia o povo saciar-se de vel os, chegando algumas pessoas mais curiosas á esfregar-lhes a mão na pelle para ver se largava a tinta.

O nosso consul ali, o sr. Alex Tenger, ficou entusiasmado com a chegada do navio, e não poupou esforços para que nada faltasse aos nossos compatriotas em tão longinquas regiões.

Tendo o governador da cidade visitado o navio, e obsequiado no seu palacio ao sr. capitão Teives e sua familia, obse-

quo que este recebeu igualmente de muitas outras pessoas, com especialidade dos capitães de navios suecos ali residentes e de outras nacionalidades, que lá estavam, resolveu o sr. consul dar um jantar a todos em agradecimento pela benignidade com que haviam acolhido nossa bandeira.

Para isso preparou-se um grande salão adornado de estandartes, occupando o nosso o lugar de honra, e aonde, a convite do mesmo sr. consul, se reuniu numero crescido das principaes familias da cidade, o tomarão parte n'um verdadeiro banquete, que foi presidido pelo governador.

Como a lingua portugueza não era entendida por pessoa alguma da cidade, forão descobrir nos arreballes um velho soppitas aposentado que tinha feito viagens para o Brasil, e ainda se recordava de algumas palavras da nossa lingua, para servir de interprete.

Durante toda a festa, que foi animada, fizeram-se immensos brindes significativos do prazer que todos sentião por verem ali os n'ssos compatriotas, e exprimião ao mesmo tempo sinceros votos pela prosperidade do nosso paiz, e desejo de verem lá tornar a nossa bandeira.

Extremamente grato por tamanhas demonstrações de amizade, o sr. capitão Teives agradeceu a benevolencia com que fôra recebido o estandarte nacional, e prometteu transmittir aos seus compatriotas esta divida de gratidão, á que elles certamente darão o merecido apreço.

Ao hospitaleiro povo de Westerwick agradeceremos a generosa hospitalidade prodigalisada aos nossos compatriotas; ao sr. consul Mex Tengst não deixará o governo de reconhecer e apreciar os seus serviços.

VOZ DA VERDADE.

Anniversario.

O Dia Vintecinco de Março é para a Nação Brasileira um dos mais memoraveis, e por isso comprehendido nos de — grande gala.

É o anniversario do juramento prestado solemnemente á Constituição, offerecida pelo Augusto Fundador do Imperio o Senhor D. Pedro Primeiro de saudosa memoria, sendo Elle o primeiro que se prestou a praticar esse acto, no referido dia e mez do anno de 1824, pouco depois de ser proclamada a separação do Brazil da Metropole portugueza; por consequente ha 46 annos que o nosso vasto e rico Paiz se rege por essa Carta Constitucional, a mais liberal que se conhece nos paizes bem constituídos.

Assim fossem as suas disposições bem comprehendidas e melhor observadas por todos aquelles funcionarios incumbidos de cumprir e fazer cumprir as suas disposições.

Por prova de nossa asserção, transcre-

vemos os artigos 9 á 12, que proscrevem o seguinte:

9 — « A Divisão e harmonia dos Poderes Politicos é o principio ~~de~~ conser-
« vador dos Direitos dos Cidadãos e o ma-
« is seguro meio de fazer effectivas as
« garantias que a Constituição offerece. »

10 — « Os Poderes Politicos reconhe-
« cidos pela Constituição do Imperio do
« Brazil são quatro: o Poder Legislativo,
« o Poder Moderador, o Poder Executivo
« e o Poder Judiciario. »

11 — « Os Representantes da Nação
« Brasileira são o Imperador, e a Assem-
« bléa Geral. »

12 — « Todos estes poderes no Impe-
« rio são DELEGAÇÕES DA NAÇÃO. »

Mais liberal não se encontra.

Em complemento á essa carta liberrima ainda foi promulgada a Carta de Lei de 12 de Agosto de 1834, denominada Acto adicional á Constituição, concedendo ás provincias amplos poderes para cuidarem dos seus negocios peculiares, supprimindo os conselhos Geraes, e substituindo-os por Assembléas legislativas provinciaes com pleno direito de promoverem, pelos meios ao seu alcance, o bem geral dos povos e o engrandecimento das suas respectivas provincias.

Foi um passo gigantesco para a confederação, época essa em que o Paiz andava em continua agitação promovida pelos republicanos, cujos planos postos em pratica á 7 de Abril de 1831, não tiveram o resultado por elles almeçados, por ter a regencia, ministros Padre Feijó e outros cidadãos, amigos da Monarchia, neutralizado os seus perniciosos effectos.

As considerações que ali ficão escriptas, suggerem-nos outras, que consideramos nos termos de serem offerecidas a apreciação dos dignos leitores: — a reunião da nova assembléa provincial —.

O regimento interno deste corpo legislativo da nossa provincia, decretado e mandado publicar em 1836, estabelecia que as reuniões annuas tivessem lugar no dia 1.º de Março. Assim se observou até o anno de 1861, quando dominava o partido Ligeiro em nossa terra.

Na sessão desse anno a Assembléa, composta exclusivamente de deputados dessa facção, resolveu reformar alguns artigos desse regimento, e dessa reforma proveio a mudança do dia 1.º para o 25, 1.º vez por ser dia assignalado.

A intenção á nosso vêr, merece louvor, porque os *ligeiros* por meio della derão exuberante prova da sua constitucionalidade, embora mais tarde ajudassem a proclamar as — reformas ou a revolução —.

Em consequencia dessa reforma do regimento da casa, a nova assembléa legislativa provincial reuniu-se, hontem, em sessão preparatoria, e como tem numero sufficiente de membros, é de esperar que amanhã tenha lugar a installação.

Em b'a hora venhão os dignos representantes da Provincia de Santa Catharina! Grandes são as esperanças que nutrem os seus committentes conservadores.

Nunca teve o povo mais seguras esperanças de serem attendidas as suas mais palpitantes necessidades, certos de que esses dignos cavalheiros, alem da illustração que os distinguem, possuem em grão elevado patriotismo, zelo e boa vontade de proverem a provincia dos melhoramentos que mais necessita — as vias de communicação e a instrucção primaria e secundaria —.

Acreditamos sinceramente que estas palpitantes necessidades hão de ser attendidas; e mais attendida deve ser, com preferencia a quaesquer outras, os limites da nossa provincia com a do Paraná, fazendo sabir ao conhecimento dos poderes geraes do estado, por meio de petição essa urgentissima necessidade.

A nossa provincia, pequena em territorio, porem ferillissima, excita inveja aos vizinhos Paranaenses, por cujo motivo se vão apossando paulatinamente de parte della pelo centro, creando barreiras e estabelecendo suas collectorias.

Se até agora nada se conseguia por causa da guerra, d'ora avante alguma causa se poderá obter, visto como ella está finda.

Nada mais avançaremos, até que os factos nos habilitem para formarmos juizo seguro e então manifestarmos livremente o nosso pensamento.

Responsabilidade.

Por despacho do Sr. Dr. chefe de Policia foi notificado o impressor deste jornal para comparecer, hoje ao meio dia, na audiencia do mesmo Sr. para vêr-se processar por crime de abuso de liberdade de imprensa, contra o qual o coronel Magalhães Castro dirigio queixa.

Consta nos ter este dito, á mais de uma pessoa, que está convencido de não ser o impressor auctor do artigo dos seus queixumes; mas forceja contra elle para assim constregel o a declarar o auctor.

Não acreditamos que o Sr. Magalhães Castro ou os seus amigos, em tal penssem. O impressor a quem elle accusa, é capaz de soffrer todo o genero de perseguições até o calabouço, do que praticar acções indignas.

O caracter e a educação desse velho, o décano da imprensa da nossa terra, tem exhibido por muitas vezes provas irrecusaveis de preferir os incommodos e dispendios de taes processos, a commetter a infamia de comprometter a pessoa de um correspondente ou escriptor da sua folha; portanto, prosiga o Sr. Magalhães Castro na sua queixa, que effectivamente ha de encontrar-se com o individuo que se obrigou pela publicação do artigo accusado, e desprezado este, como desprezou, com o proprio impressor; derrame sabro este to a a sua bilis, satisfaça o seu odio e rancor, e esqueça-se de qualquer outro individuo de quem suspeita.

O impressor está tranquillo, porque tem consciencia, e o publico está cabal-

ente informado, de ter satisfeito o preito da lei, apresentando por unico responsável no autographo um cidadão brasileiro, residente no paiz, no gozo dos seus direitos politicos, sem crimes, como rovou com a competente folha corrida.

Sessão preparatoria.

Teve lugar, hontem, a primeira sessão preparatoria, comparecendo 11 membros. Procedeo-se a eleição da 1.ª e 2.ª comissões de poderes, e foram eleitos para 1.ª os Srs.

Dr. Galvão
Zeferino
Leitão
Pinheiro
Caldeira.

Para a 2.ª os Srs.

Caldeira
Pinheiro
Conceição
Dr. Hygino
Zeferino.

Chegada de vapores.

Do Sul chegarão, hontem de manhã, o Santa Cruz e o transporte *Paysandú*.

Confirmão a noticia da morte de Solano Lopez, e accrescenção que Mme. Lynch foi presa com cinco filhos. Caballero foi destrocado, e morto.

Do Norte chegou, tambem hontem, o Guaporé. As noticias são de pouca importancia.

Titular.

Por decreto de 17 do corrente foi o Sr. general José Antonio Corrêa da Camara agraciado com o titulo de visconde de Pelotas, com grandeza; sendo tambem, por decreto da 18, promovido ao posto de marechal de campo.

Lendo casualmente o *Diario Official* do mez p. passado deparamos com os seguintes actos do Poder Moderador.

MINISTERIO DA JUSTIÇA.

Por decreto de 16 de Fevereiro ultimo, houve S. M. o Imperador por bem:

Perdoar a Pompilio Antonio Calombo a pena de prisão perpetua, á que fôra condemnado pelo jury do termo do Serro, na provincia de Minas Geraes.

Commutar na pena de g. l. s. perpetuas a de morte imposta aos seguintes réos:

Atilio Francisco Simonello pelo jury do referido termo.

Nicolão, escravo de Antonio José Soares, pelo jury do termo de Sabará, na mesma provincia; devendo cumprir a pena da commutação no presidio de Fernando de Noronha.

Adão, escravo de José Gualarte da Sil-

va, pelo jury do termo de S. Miguel, na provincia de Santa Catharina.

José, africano, escravo de Bernardo Gavião Ribeiro & Gavião, pelo jury do termo de Capivary na provincia de S. Paulo.

— Por decreto de 16 do corrente foi perdoada a pena de morte, imposta a Florentino, escravo dos herdeiros de Felipe Borges do Amaral e Castro, pelo jury do termo de Lages, desta provincia.

Carne de cavallo. — Em Pariz continuava-se a comer carne de cavallo como quem come... carne de vacca. Em 1868 consumiram-se naquella capital, durante os mezes de setembro, outubro e novembro, 505 cavallos, varios machos e muitos barros, que pesarão 113.000 kilogrammas. Durante o mesmo periodo do anno de 1869 comerão-se 683 cavallos, que pesaram 133.000 kilogrammas.

A necessidade é artificial. — Passava um homem morrendo de fome e viu um arabe que comia a borda de um tanque. Approximou-se a elle e lhe disse:

— Acabo de passar por vossa casa.

— Minha mulher, meu filho e meu camello estão de saude?

— Sim, respondeu o homem, e o arabe mostrando-se contentissimo não fez mais caso do seu interlocutor.

— Este cão, que está diante de vós, estaria seguramente como o vosso se estivesse vivo.

— Como é isso, pois morreu o meu cão? disse o arabe levantando a cabeça.

— Sim, respondeu o homem, elle comeu muita carne do vosso camello.

— Pois tambem morreu o meu camello.

— Sim, porque tendo morrido vossa mulher, não havia lá ninguem que lhe fosse deitar a ração, nem dar de beber.

— E de que morreu minha mulher?

— O pesar de ter morrido seu filho a fez chorar abundantemente, e depois se feriu na cabeça e no peito com pedras.

— Enfim, de que morreu meu filho?

— Cahiu a casa sobre elle.

Sabendo o arabe a destruição de sua casa, lançou terra sobre a cabeça, e abandonando a comida tal qual se achava, encaminhou-se para o logar de sua habitação. O homem faminto, por este artificio, aproveitou-se da humilhação.

TRANSCRIPÇÃO PEDIDA.

O Catholico.

O PADRE CATHOLICO.

Recife, 5 de Dezembro de 1869.

Não ha clero, que mais aborreça as revoluções sem desconhecer os direitos dos povos, do que o Catholico; nem ha outro,

que sustente melhor a sua independencia e liberdade.

O que é o sacerdocio oriental com todos os seus padres, bispos, arcebispos e Patriarchas? Meros commissarios do Sultão; pobres *pachás* sem cauda, a quem a palavra do Sultão os faz subir ao altar, ou lhes veda a entrada da Igreja.

O que são os *popos* (padres) archi-mandritas, bispos e metropolitanos do Czar? Um batalhão de clerigos mudos, sob o mando pessoal do Imperador; os quaes com trajes differentes dos seculares fazem a policia ecclesiastica, em proveito do autocrata. (*De Custine — La Russie 1839* tom IV pag. 360.)

O que são na Inglaterra, e na Irlanda os padres, vigarios, e bispos anglicanos? Ricos prebendarios, que consomem pacificamente as suas rendas. E o que é na Camara dos Pares o banco dos bispos? Chamão-no por despreso o banco dos mudos.

Ide a qualquer templo protestante, e lá ouvireis o pastor, antes ou depois da pratica, lêr do pulpito os editaes sobre a limpeza das ruas, os contrabandos, etc.

Onde ha um clero, pergunta o citado *De Custine*, que não se quiz prestar ao serviço d'uma piedosa policia? Só na Igreja Catholica. A liberdade que conseguiu á custa do sangue dos seus martyres, é para ella um principio eterno de vida e de poder.

Debalde o governo actual da Hespanha ameaça castigar os bispos, que não consentem em que os padres se intromettão nos movimentos politicos: os bispos desprezam as ameaças, e proseguem no cumprimento dos seus deveres.

A fortaleza, com que o clero catholico da Polonia está soffrendo carcere, destellos, confiscações de bens, e mortes por não querer ceder ás exigencias do governo; a fortaleza, com que o clero italiano está cumprindo seus deveres, apezar dos vexames, são provas indubitaveis da independencia do clero catholico.

Vejamos agora a altura da sua dignidade.

Para medir a altura da dignidade do padre catholico, basta só olhar para a grandeza dos seus officios.

Os Padres são eleitos por Deus para promover no mundo os interesses da divina Gloria; são publicos embaixadores da Igreja para em seu nome negociar as graças celestes para os fieis; porque todos elles juntos nem poderião dar a Deus tanta honra, nem obter d'elle tantas graças, como pôde um padre, celebrando uma missa. Porque na missa é Jesus-Christo quem presta a honra devida á divina Magestade, quem agradece os beneficios feitos ás creaturas, quem pede perdão e graças para ellas, servindo-se do padre como instrumento.

E quereis saber o que custou este instrumento? Nada menos, que a morte de Jesus-Christo, sem a qual não haveria sacerdocio verdadeiro, nem victima cou-digna da Magestade de Deus.

Lemos com pasmo na sagrada escriptura, que o sol obedecia á voz de Josué, quando o mandou parar. Porém quanto mais não é para admirar, que o filho de Deus obedeça ao padre catholico, quando profere as palavras da consagração? E o poder supremo de perdoar os peccados em nome de Deus, e de abrir assim as portas do Céu, a quem merecera o inferno?

S. Ambrosio afirma, que a dignidade sacerdotal é tanto mais subida que a régia, quanto o ouro é de mór valia que o chumbo. (C. 2 dist. 36 ex-libro no *dignitate sacerdotis*); e por esta razão, diz S. João Chrysostomo, o rei curva a cabeça á mão do Padre (homilia IV de *verbis-Isaia*). Até os proprios anjos do Céu venerão os padres, como diz S. Gregorio Nazianzeno; e S. Francisco de Assis dizia, que se encontrasse um anjo e um padre, ainda que mau, prestaria reverencia primeiro ao Padre, e depois ao anjo. S. Boleslau, rei da Bohemia, não queria sentar-se diante de um Padre.

Mas para que amontoar exemplos? Basta só que saibamos que Deus não podia dar ao homem poder maior, do que o do padre de perdoar peccados, e fazer baixar o Filho de Deus do Céu á terra, como faz no sacrificio da missa.

Que dirão agora esses catholicos, que no Padre só sabem ver as faltas communs aos homens, e por ellas negar-lhe a veneração, que lhe pertence? Acaso a dignidade régia deixa de merecer veneração pelos vicios pessoais do imperante? E porque não a merecerá também o sacerdote em razão da dignidade sacerdotal (superior á magestade humana), sejam quaes forem os seus vicios como homens?

S. Paulo, diz mui claro que só Jesus-Christo não tem necessidade, como os outros sacerdotes, de offerecer todos os dias sacrificios primeiramente pelos seus peccados. (Hebr. VII—27). Logo na opinião do santo Apostolo todos os outros sacerdotes são peccadores: porque o sacramento da *Ordem* não destroe a corrupta natureza do homem, donde vem a sua inclinação ao peccado.

Mas o que devem os fieis guardar para com os máus sacerdotes? Seguir o que Jesus-Christo disse, fallando dos pessimos sacerdotes judeus, successores do grande sacerdote Moysés: « Observae, disse Elle, e fazei tudo quanto vos disserem; porém não obreis segundo a pratica de suas acções. » (S. Math. XXIII—3.)

(Da Opinião Conservadora.)

VARIEDADES.

Perante consideravel assistencia se celebrou no dia 8, segundo os telegrammas recebidos, a cerimonia da abertura do concilio.

A presença de sua magestade a imperatriz da Austria abrilhantava ainda mais esta solemidade extraordinaria, na qual tomavão parte 700 membros do alto clero catholico; vindos de todos os pontos do globo.

O santo padre mandou distribuir os trabalhos preparatorios entre nove comissões, cujas attribuições foram fixadas do modo seguinte:

1.ª comissão: O dogma;—presidente o cardeal Belin.

2.ª comissão: Questões politico-religiosas;—presidente o cardeal Reisach.

3.ª comissão: Disciplina ecclesiastica;—presidente o cardeal Caterini.

4.ª comissão: Guarda e expediente dos registros;—presidente o cardeal Bizzarri.

5.ª comissão: Negocios do oriente;—presidente o cardeal Barnabo.

6.ª comissão: Festas e ceremonias.

A 7.ª comissão, a titulo de extraordinaria, compõe-se dos presidentes das seis antecedentes.

As duas restantes entenderão, uma sobre os motivos de escusa dos padres ausentes, e outra sobre as queixas se as houver, dos padres presentes.

O secretario do concilio é Mgr. Fessler, e sub-secretarios Mgr. Jacobini, da propaganda; o conego Agostinho Jacobini e um ajudante, M. Camillo Santori, advogado.

Os principes Orsini e Colonna são designados como *guardas nobres*.

Mgrs. Pacifici, Cololombo, Simeoni, Martolini e Pericotti, protomarios apostolicos, desempenharão as funções de *notarii*.

São escrutinadores Mgrs. Serafini, Nardid, Pellegrini, Dialecti, Cristofori, Montani, de Falloux, du Coudray e Nina.

Os tres promotores são Mgrs. Dominici, Tosti e Philippo Ralli; Mgrs. Ferrari, Martinucci, Balestra, Ricci, Romagnoli, Rinaldi, Cataldi, Tortoli, Acoramboni, Sinistri, Riggi, Catoni, Buccinetti, Tognio et Masi, foram investidos no cargo de mestres de ceremonias.

Como assignadores, o papa elegeu Mgrs. Bolchi, Noselli, Bastide, Stanor, Pallotti, Peritti, Galot, Versache, Rigani e Silvestri.

Afora estes altos officiaes do concilio, ha a cohorte dos officiaes menores, *scribae protonotarii*, divididos em *cantores osiarii* e *cursores*, segundo os seus diversos modos de pronunciar a lingua latina.

Todos os officiaes do concilio prestarão na reunião prosynodal de 2 de Dezembro o seguinte juramento:

(Continua.)

O SECULO DAS LUZES.

Se um homem prudente olhar com attenção para o estado de corrupção e abusos em que vivemos n'este tempo, com razão dirá que as luzes d'este seculo só tem clareado a maldade e ensinado o caminho da desgraça.

Os modernos dizem atrevidamente que os seus conhecimentos tem se remontado aquellas alturas mas vê-se que, quanto mais sobem, maiores loucuras e disparates lançam dos cerebros esquentados pelo gaz vaidoso, persuadem-se de absurdos e affirmam como verdades, reprovam as opiniões dos nossos antepassados como rançosas e inculcam as d'elles como sabrosas; mas como a ignorancia foi e ha de ser sempre, mais ou menos, a molestia da creatura, e o tributo que lhe coube; pode-se bem dizer que os antigos eram uns asnos humildes porque ha pouco se estendiam, e os modernos são atrevidos porque a tudo avançam, esganam-se nas questões, enchem as cabeças de mil fantazias, e por isso se julgam os mestres do mundo.

Vê-se hoje em dia, a cada canto, um bigorrião, um rapazola que ainda bem não sabe a razão porque anda a dous pés,

dando regras sobre tudo: elle já quer reprovár as opiniões dos antigos escriptores, já diz que merece a attenção dos seus contemporaneos, mas d'ahi a pouco vê-se que dá patadas como um quadrupede; no principio a impostura dá-lhe algum animo, mas quando lhe perguntam a razão das cousas fica tão atrapalhado como um cavallo novo quando lhe mettem o freio na boca.

N'aquelles tempos, que hoje se intitula do atrazo, os legisladores discutiam as leis com respeito e gravidade; os de hoje apenas propõem tributos e ridiculas descomposturas.

Era então a assembléa um gabinete de sabios, hoje é uma quitanda de regateiras.

Os antigos ministros e juizes de fóra governavam as villas por muitos annos, e quando d'ellas saíam eram chorados, hoje ao contrario vê-se a cada canto criancolas ainda com o ranho das aulas perseguindo familias e povoações inteiras como furiosos despotas; e uada menos é de esperar dos filhos das nossas academias onde a maior parte d'elles só aprendem a jogar e fumar charutos.

E como deixarão taes juizes de ser vanaes, se desejam dinheiro, não só para viverem com luxo, mas também para o jogo, não fallando nos bailes e jantares, que de vez em quando dão para tapara boca aos falladores, e obsequiar aos influentes d'eleições?

Eis aqui o seculo das luzes, o tempo do progresso, a epocha das melhoras.

A carreira do Brazil é tão violenta, tão brilhante que começa por onde as outras nações acabam; não temos ainda panno para nos cobrirmos, não arrecadamos ainda com methodo as preciosidades que seimõs debaixo da terra, não temos ainda camiuhos, ou estradas por onde nos communiquemos, mas temos uma porção de fabricas de doctores; por conseguinte, com justiça, medicina e outras porcarias supprimemos todas as nossas faltas —

Os rapazes d'este tempo
Já tem da sciencia a veia,
Disputam, fallam, contestam
Mas não ganham nem p'ra ceia.

Querem só casacas, modas,
Muita somma de impostura,
Plantar, trabalhar não sabem
Querem só litteratura.

Em aulas, lentes, collegios
Se gastam té dez mil milhões,
Em lavoura e artes morrendo
E se fazem sabichões. —

Trabalhar, dar uso aos braços
E não, já tem bolor,
Com quatro vintens, dous livros
Tem-se a carta de doctor.

(Extrs.)